

caatinga. Cabras jovens e adultas ($n=110$), mantidas em regime extensivo foram acompanhadas de março a agosto de 2012. As análises foram realizadas nos dias 0 (pré-tratamento), 30, 60, 90 e 120 (pós-tratamento). Os tratamentos ocorreram no 15° (closantel), 18° (levamisole), 20° (ivermectina) e entre 45° e 48° (sulfaquinoxalina) dias do início do experimento. Foi encontrada diferença ($p < 0,05$) para OPG de *Strongyloidea* entre o dia 0 ($774,7 \pm 876,4$) e os demais, ocorrendo um decréscimo expressivo até 90 dias, com tendência de aumento no 120° dia ($302,1 \pm 381,8$). Não houve diferença entre os grupos etários quanto ao OPG ($p=0,475$). Os OoPG's (Ovos por Grama) de *Eimeria* variaram significativamente entre os momentos, com maiores contagens nos dias 0 ($2650,8 \pm 4294,7$) e 120 ($5189,7 \pm 1720,1$). Em relação ao peso, houve diferença nos dias 0 ($34,7 \pm 9,2$) e 90 ($39,3 \pm 10,2$), mas não no dia 120 ($35,2 \pm 8,3$). O escore da condição corporal variou de 1 a 5, porém não diferiu entre a primeira ($2,8 \pm 0,9$) e as demais coletas. O ECC ($2,6 \pm 0,8$) da última coleta (dia 120) diferiu dos dias 30 ($3,1 \pm 0,7$), 60 ($3,1 \pm 0,4$) e 90 ($3,1 \pm 0,5$). O grau FAMACHA variou de 1 a 4, com diferença no dia 0 com as coletas nos dias 30 ($p < 0,001$), 90 ($p < 0,001$) e 120 ($p=0,028$). O número de leucócitos totais variou significativamente entre os momentos, enquanto o volume globular, o número de eosinófilos e as concentrações das proteína total, albumina e globulina não modificaram expressivamente entre as coletas. O tratamento supressivo reduziu o OPG e foi adequado para o desempenho produtivo e a manutenção da saúde dos animais no período de seca prolongada, contudo não se constitui intervenção suficiente para evitar reincidência da infecção, neste tipo de manejo em pastagens comunais.

Apoio Financeiro: FAPESB.

Palavras-chave: parasitos, caprinos, semiárido.

1 PIBIC/UFBA/FAPESB

2 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos

3 Professora Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

4 Pós-Doutorado/FAPESB. E-mail: carlos.filho12@yahoo.com.br

AO-50

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE EXTRATOS, FRAÇÃO DE SAPONINAS E ÁCIDO BETULÍNICO DE ZIZIPHUS JOAZEIRO SOBRE NEMATÓIDES TRICOSTRONGÍLIDEOS

Danilo Cavalcanti Gomes¹, Hélimar Gonçalves de Lima¹, Alessandro Branco², Mariana Borges Botura², Ariádne Vieira Vaz³, Maria José Moreira Batatinha⁴

O controle das nematodioses em caprinos tem sido alvo de estudos que objetivam encontrar substâncias naturais bioativas eficazes e com baixo risco de contaminação ambiental e aos produtos de origem animal. Este trabalho verificou o efeito *in vitro* de extratos e componentes de *Ziziphus joazeiro* (juazeiro) sobre nematoides gastrintestinais de caprinos. A atividade ovicida dos extrato bruto (EB), extrato aquoso (EA), extrato hexânico (EX), fração saponínica (FS) obtidos da casca de *Z. joazeiro* e do ácido betulínico (AB) sintético foi investigada utilizando-se o teste de inibição da eclosão de ovos. As concentrações testadas foram de 0,8; 1,2; 1,8; 2,7 e 4,0mg/ml para os EB, EA, EX e FS, enquanto que para o AB foram entre 0,5 a 1,0mg/ml. Os extratos com maior efeito ovicida foram também avaliados por meio do ensaio de inibição da migração larvar, utilizando-se a concentração de 4,0mg/ml. Apenas os EA e FS promoveram completa inibição da eclosão de ovos nas duas maiores concentrações, sendo que as CE_{50} de EA e FS corresponderam a 1,9 e 1,3mg/ml, respectivamente. Os

maiores percentuais de inibição observados nos tratamentos com EB, EX e AB corresponderam a 79, 48 e 17%, respectivamente. Os EA e FS não apresentaram efeito inibitório sobre a migração larvar, não sendo verificada diferença significativa entre esses grupos e o controle negativo. Os resultados obtidos indicam que *Z. joazeiro* possui constituintes com potencial anti-helmíntico e que as saponinas possivelmente são responsáveis pelo efeito ovicida dessa espécie.

Palavras-chave: *Ziziphus joazeiro*, saponinas, anti-helmíntico, nematoides gastrintestinais

1 Mestrando do Programa de Ciência Animal nos Trópicos da UFBA

2 Prof. do Departamento de Saúde da UEFB

3 Aluno de Iniciação Científica EMEVZ-UFBA

4 Profa. do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA - E-mail para contato: danbhte@yahoo.com.br

AO-51

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS E A UTILIZAÇÃO DE ESTIMATIVAS DE PREJUÍZO FINANCEIRO COMO FERRAMENTA PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Daniel Sobreira Rodrigues¹; Romário Cerqueira Leite²

No Brasil, durante a década de 80, foi realizada a primeira estimativa de prejuízos atribuídos ao *R.(B.) microplus* em nível nacional. O estudo fazia parte da etapa inicial de elaboração de uma proposta de Programa Nacional de Combate aos Carrapatos e Berne coordenado pelo Ministério da Agricultura, que não chegou a ser instituído. Para o trabalho, além da aplicação de inquérito epidemiológico para diagnóstico de distribuição, frequência e intensidade de infestações por carrapato nos municípios brasileiros, foram utilizadas informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE; instituições de ensino e pesquisa; serviços de inspeção, defesa sanitária e extensão rural; e pelos demais setores envolvidos da administração pública, da indústria, do comércio e de produção. Considerando os impactos na produção de leite, carne e couro, natalidade e mortalidade, gastos com equipamentos, produtos e mão de obra, e ainda com atividades de ensino e pesquisa, as perdas relacionadas ao parasitismo pelo carrapato dos bovinos, durante o ano de 1983, foram estimados em 968 milhões de dólares. Atualmente, de acordo com o levantamento mais recente, os prejuízos relacionados somente à redução de produção de carne e leite seriam de 3,9 bilhões de dólares por ano. Entretanto, embora as avaliações financeiras constituam etapa inicial das avaliações econômicas, são consideradas insuficientes para orientar tomadas de decisão por parte da administração pública, pois não quantificam o retorno potencial da adoção de medidas e alocação de recursos. Para esse fim, as estimativas de impacto econômico são a alternativa mais adequada, pois consideram, entre outras questões, aspectos não financeiros da relação custo-benefício e o retorno para toda a sociedade e não apenas para os setores envolvidos diretamente. Para a realização dos cálculos, recomenda-se ainda, a utilização de dados produzidos nas condições brasileiras, por meio da aplicação de modelos estocásticos de avaliação do impacto do parasitismo sobre a produção animal e de análises da relação custo-benefício da adoção de medidas de controle. Dados esses, inexistentes atualmente. Além de especialistas em Parasitologia Veterinária, é reconhecida a necessidade de participação de Economistas e Epidemiologistas para a realização de estudos dessa natureza. O Brasil é um dos poucos países do